

O ESTADO

O homem que acha a
mulher o sexo perdido,
é porque não é
dado a prôcu á-la



Interessante

TERESINA, DOMINGO, 16 DE JULHO DE 1972

Durvalino Filho, de Brasília, põe as cartas na mesa e acaba com a briguinha

Brasília, 5 de julho de 1972.

Alô, Marquinhos.

Você está sabendo que estamos vivendo de mediocridades?, que estamos vivendo de mediocridades?, que estamos todos submersos na mais fétida e imunda mediocridade? Pois é, Marquinhos, estamos todos nos esquecendo das coisas, daquelas transas legais dos tempos de amizade. Dos tempos de solidariedade. Aliás (e repito isso a toda hora), o que mais está faltando nos círculos intelectuais do Brasil é uma grande solidariedade. Está o pessoal inteiro se perdendo em "guerrinhas santas", em tapas pra lá, bofetes pra cá — e ninguém se preocupa em dar uma olhada pelo menos nas boas intenções que (senão certeza) todos estão tentando fazer, para salvar o país da miséria e da crise cultural vividos.

E olhe lá, Marquinhos, nós de Teresina já estamos entrando no esquecimento das "guerras santas" — acno eu influência das briguinhas ipanemenses do PASQUIM e quejandos. E logo nós (isto é que me aborrece e constrange) é que estamos fazendo.

Você pode ver, Marquinhos, que a mediocridade nacional está se apoderando de nossas caquinhos tão boas de serem iluminadas. Eu, de longe, estou sentindo a barra. Vamos a um breve histórico, legal?

Conheci você na praça Pedro II, num popo entre o Tarciso Prado (o cara mais bacana do teatro daí) e o Edmar Oliveira, meu amigo de festividades colegiais. Eu e Edmar na época fazíamos a duras penas esculpidas uma página semanal N'O OPINIAO — jornal do professor Camillo. Nesta época havíamos feito uma entrevista com o Tarciso — e você nos disse ser fã da nossa página e muito nos incentivou para

que continuássemos. Atrazadamente, obrigado.

Pois bem, Marquinhos, aí eu só fui ver você neste ano, em janeiro, quando estávamos elaborando o jornal GRAMMA — onde você atuou decisivamente para que o jornal tivesse o sucesso que, graças a Deus, teve. Aí a amizade entre todos nós se solidificou de vez. Você não pode jamais esquecer dos papos na grama do São Benedito, onde passávamos tardes inteiras discutindo sobre os mais variados assuntos, entre um e outro saquinho de Flal.

Foi nesta época que o "seu" Helder daí do ESTADO — nos convidou para fazermos um jornal anexo. Ele queria um jornal mais ou menos como o PASQUIM — um jornal de ataques e de polêmicas. Você se lembra também que fomos todos nós que bolamos o estilo deste jornal, numa tarde de calor e de discussões, em minha casa. Eu e Edmar fizemos todo o esquema de página, bolamos os nomes das seções e eu — modestia à parte — sugeri o nome de ESTADO INTERESSANTE, imediatamente aceito. Tá lembrado, Marquinhos?

Aí eu vim embora pra Brasília, deixando todos num clima de maior otimismo e esperança. Um mês depois, recebi o exemplar número 1 do ESTADO INTERESSANTE. Quase chego às lágrimas quando peguei no jornalzinho, e senti a leve esperança de que algo poderia continuar a ser feito.

Mas os estudos que ando fazendo na Universidade de Brasília me roubaram todo o tempo que tinha para escrever pra vocês, de maneira que apenas fiquei curtindo tudo que faziam e me achava o cara mais de sorte no mundo, por ter amigos tão sensacionais.

Sem explicar mais nada (você de-

ve estar sacando tudo, não é, Marquinhos?), hoje — o que vejo?

Acabou-se a união, a amizade anda pendendo, o sonho esfriou, as ofensas se proliferaram e as "guerras santas" vão indo a todo vapor.

Eu não tenho nada contra ninguém, Marcos, eu só acho que estamos todos errados. O que me dói mais e a certeza que estamos no mesmo barco. Pra que este montim? E não pense que só falo isto pra você — "o outro lado da rua" também se inclui. O que devemos botar na cabeça é que isso é uma tremenda burrice. Somos todos ovelhas negras dessa imprensa caótica daí. Não há razão para sermos caóticos também. Eu gosto de falar claro. "O outro lado da rua, deve ser um vizinho querido vamos deixar de ~~ser~~. Eu estarei aí dentro em pouco. E quero de novo sentar na grama e tomar o meu saquinho de Flal entre os amigos. Eu quero ~~ser~~, como sempre e quero ver todo mundo na geral, sem essa de "o meu e melhor". A hora é fatal e o nosso estado é interessante para ser curtido. O nome da minha namorada está no expediente; não me aborreço com isso. Eu sou colaborador, não? E quero ver isso publicado, para que tanto você como "o outro lado da rua" leiam. Aí, dona Rose Caldas, não há nada de plágio ou querença de notoriedade. Tá todo mundo no mesmo barco, já disse. O negócio é o disbunde, é a geléia gera brasileira que vocês mesmos anunciam. Abaixo a guerra de tapas. Isso é a maior idiotice que já vi.

Quando a você, Marquinhos, saiba curtir a cachaça e veja como são gostosos os braços da Maninha. Tá legal?

Publique isto — que eu assino e dou re. União para todos os imbecis, — é o o que digo.

Sem mais — e esperando muito.
Durvalino Filho — de Brasília.

Atenção

Aqui

Agora

Contraste ou The black mam

Que vontade louca de voar nas asas da borboleta (a minha borboleta), pra ela me mostrar um mundo diferente que imagino seja seu coração! Amor... lamentos... queixumes... delírios... lindos sonhos coloridos... Pô! que romantismo tolo, vocês não acham? Pois eu não. Tô amarradão numa mina e vou partir prum negócio diferente, experimentar o outro lado da vida. É o desbunde. Deixa estar pra ver como é que fica. Deixa correr frouxo e etcétera. Assim eu vou desse jeito correndo atrás da minha dor. Estamos anunciando para este número nada mais nada menos do que já anunciamos em números anteriores. Quer dizer... quer dizer... bom, quer dizer qualquer coisa. O importante é não ficar calado (ou é?). Em último caso cruze o braço e não seja nem a favor nem contra. Cê tando de braços cruzados pelo menos não está fazendo besteiras. Sim, tem uma novidade: a gente vai entrar em recesso por uns diazinhos. Sabe esse problema de férias, a patota doida pra curtir viagem... Então nós vamos suspender o ESTADO INTERESSANTE por umas duas semanas mais ou menos enquanto a turma esfria a cuca, e depois vamos aqui novamente. Quando a gente voltar espera continuar tendo o apoio que estamos tendo por parte de vocês pra que se possa continuar trazendo o jornaleco. Esse número tem logo de cara uma carta supimpa do Durvalino, mostrando os dois lados da questão, apesar de ter recebido informações apenas de um. Isso é que é ser lógico, saber ponderar as coisas. Bom senso páca. Tem o Vilhena (sempre presente) com o bicho vestibular e os contrastes ou the black man. Isto é que é raça. Vilhena não é de comprar feito. Inventar e faz, no duro. O L. Cláudio diz o que tá acontecendo na música, essa coisa que ele manja muito bem. O Nazareno continua a revolução naturalista (o que será que vai dar?), o Rômulo ataca de «requiem» para a humanidade (sozinho na multidão) e o Cortez vem de mama-mamas (eu, hein?). O Albert (dessa vez saiu) curte no Flávio (poluição mental) e a Fátima abre uma luta feminista em Teresina (é raça, nega!). A Rose diz coisas de si e do coração (ah! se eu soubesse o que era...) Tem o Nilson (aparece bicho) o Clarence falando de escolinha, a universitária do Toinho (quase não saía), o Zum Zum e o Boavista com os Angelitos. Ficamos por aqui e até algum dia.

P.S. — Silveira, Eugênio, Leonardo... que qui tá acontecendo?

Talvez fosse melhor ele nem ter entrado nessa. Naquele minuto precioso ele poderia ter decidido, se já soubesse falar. Depois foi passado de mão em mão, todas brancas, e jogado num berço, branco também. Logo do berço estava formado o contraste: a brancura de sua alma, o negror de seu corpo; a brancura dos lençóis, o negror de seu destino.

Se ele pudesse se manifestar lá de dentro — feito ainda — berraria alocado, por certo: «eu quero ser branco! Só nasci na condição de ser branco!». Era, porém, oprimido pelo que hoje se chama «designio». Quando sentiu o drama todo, viu que não tinha mais jeito. Se fosse possível se manifestar ainda no ventre quantos não protestariam, contra aquela coisa que hoje chamamos de «injustiça», sem sabermos ao menos o que é JUSTIÇA? Quantos não se conformariam com aquela condição de juguete de um ato testemunhado apenas por quatro paredes imbecis, uma cama frustrada e um lençol imundo?!

Aquela sempre foi sua condição. Era uma espécie de imã-negro. Sugava todos os negros contidos nas podridões da vida que o cercava, ferindo-o, assolando-o, massacrando-o, fosse qual fosse a direção para que se lançasse.

Crescido então, é que sentia. E como sentia! Oitava seu próprio sentimento, motivo de seu sofrer. Quanto mais sofria, porém, mais sensível se tornava. E seus sentimentos alonjavam-se de dentro de seu quarto até os escritórios onde os homens engratados fingiam resolver aque-

le problema que era, sobretudo, seu.

Oprimido pela sujeira que o acompanhava vida a fora, nunca quis nem olhar para paredes como aquelas que trituravam sua mente. Sua cama jamais seria testemunha de nada. Seus lençóis ser pre brancos haviam de ser...

O homem era forte mesmo. Lutava para morrer tranqüilo. Os «engravatados», há muito maíçara-ossas favas. Sua vida era ele só, seu mundo era seu negror isolado de tudo, como que querendo se «anestesiara» tanta sujeira. De negrura, bastava seu corpo. Desencandeu toda sua existência à procura de um caminho que não fosse, como ele, negro, já que sua vida era aquele eterno contraste. Seu fim deveria começar num caminho branco, para formar o simbólico contraste com sua cor.

Hoje talvez ele se sinta «realizado». Vive estirado numa calçada branquinha, esperando a negrura da morte. Pelo menos, julgava-se «tranqüilo» por dentro. Por sua parte, não se repetiriam aqueles contrastes, aquele drama. Jamais faria seus lençóis brancos suarem um pedacinho de gente preta. Deveria haver berços e lençóis pretos nas maternidades, para não se suarem uns aos outros. Aqueles contrastes, achava-os sórdidos, imundos.

Aquela era, com certeza, o último contraste de sua vida: a calçada branca. Lá mesmo acabaria contraste, acabaria tudo. Os homens engratados talvez sorrissem naquele momento. Azar deles.

Paulo Vilhena

FICHA

DIRETOR — Marcos Igreja; REDATOR — Alberoni Filho; SECRETÁRIO E DIAGRAMADOR — Machado Neto; REVISÃO — Nelson; COLABORADORES — Jari Mosil, L. Cláudio, F. Silveira, Nilson, Boavista, Josias Clarence, A. Linhares, Nazareno, Rômulo, Albert, Paulo Vilhena e Eugênio Viana. Desta vez o Espírito Santo não ajudou nada. Quem deu uma mãozinha foi Lúcifer, mesmo. São correspondentes: Durvalino Filho em Brasília, R. W. Melo no E. do RIO, Haroldo Baradas em Minas, Chico Pereira no Recife, Elin em Fortaleza e o Zé Alencar em Belém. É apoiado moralmente pela Maninha, a Dio, a Fátima, a France, a Rosilane e a Aizira. Este é o número 14 — 16/87/72. Sai aos domingos junto com o jornal O ESTADO e não pode ser vendido separadamente. Cia.

Gente e arte

josias clarence carneiro da silva

Fernanda Maria Quinderé Gaioso Castelo Branco

IMITAÇÃO:

Múltiplos leitores perguntando se estamos colaborado no Jornal O DIA, lamentavelmente respondemos não. Há naquele diário local uma coluna com o mesmo título, — GENTE E ARTE. Recém inaugurada. Pode ser coincidência ou imitação. Quantas colunas aqui receram de algum tempo para cá com a legenda GENTE isso GENTE aqui?...

FERNANDA MARIA QUINDERÉ
GAIOSO CASTELO BRANCO

— Uma das figuras de maior projeção do cenário artístico e social teresinense.

Carlota de nascimento, mas criada no Ceará, onde sua família tem raízes de 200 anos, FERNANDA que tem nome de rainha, é filha de CAIO VALENTE QUINDERÉ e de MARIA DO CARMO ROMERO QUINDERÉ.

Viveu no Rio até aos 7 anos de idade de época em que sua família regressou ao Ceará e de onde FERNANDA se saiu em 1939 para casar-se e vir morar em Teresina, cidade que muito adora.

Considera-se carlotica de nascimento, cearense de coração e piaulense por opção.

Casada com o empresário JOAO HENRIQUE GAIOSO CASTELO BRANCO, de centenária estirpe piaulense, o casal tem 4 filhos, sendo duas meninas e dois meninos; LINA LEONOR com 12 anos de idade, traz o nome da avó paterna. FERNANDA com 11 anos de idade recebeu o nome da mãe, MANUEL CASTELO BRANCO NETO em gratidão ao avô paterno de 9 anos e finalmente CAIO HENRIQUE com 3 anos de inteligência e graça.



FERNANDA gosta da vida e por isso vive intensamente. Emociona-se facilmente. Chega às vezes a chorar diante de uma manifestação cívica, numa igreja e quando sente o povo vibrando numa competição esportiva.

Não tem medo facilmente, quando quer uma coisa, luta com força de vontade. Acha que seu defeito é ser radical. Não admite meio termo e procura ser autêntica nas suas amizades.

Acha o casamento válido tanto para o homem como para a mulher. Gosta de dormir, sonhar e apesar de ser prática, entrega-se horas e horas aos devaneios em reflexões, fazendo uma auto-análise constante.

Se nascesse de novo gostaria de ser mulher mais uma vez.

FERNANDA com sua vivacidade e inteligência responde ao nosso questionário com desembaraço e descontraimento.

1 — FERNANDA, VOCE COMO PROPRIETARIA DE BOUTIQUE, CONSIDERA A MULHER TERESINENSE ELEGANTE? APONTE TRES DAMAS DISTINTAS DA NOSSA CAPITAL.

RESP: Considero a mulher teresinense esforçada para ser elegante e com este esforço ela consegue muita coisa. O mal das mulheres é preocupar-se com o modo e não com o que lhe fica realmente bem.

Não existem apenas 3 damas distintas em nossa Capital. Existem várias e como a maioria é minha amiga seria terrível esquecer alguma. Omissão nesses casos seria imperdoável...

2 — QUANDO MOÇA, EM ALGUM TEMPO VOCE FEZ TEATRO. FALAMOS DESSA SUA EXPERIENCIA EM ARTE CENICA?

RESP: Minha experiência teatral foi uma das mais sensacionais fases da minha vida. Valeu como experiência, como aprendizado e como bagagem para cultura geral. Neste ambiente, conheci gente inteligente e intelectual. Gosto de ver, fazer e ler teatro. Participei de vários encontros deste setor de arte pelo Brasil e guardo com carinho e sobretudo orgulho uma medalha de ouro que recebi no "II Festival Nordesta de Teatro Amador" em Macelô em 1959 como prêmio da melhor atriz amadora do Nordeste. Tenho orgulho também de ter sido uma das pioneiras do teatro cearense e até hoje considero muito meus companheiros de trabalho daquela época. Tive oportunidade de ingressar no cinema e no teatro profissional mas optei pelo coração e aqui estou eu...

3 - No campo das artes plásticas, quais os artistas jovens que Você vê com algum talento?



Escolinha
do Pinóquio

Arraial — Mirim

O clichê mostra o casamento na roça. Vemos além dos noivos, o juiz de cartola, o pai e mãe e diretora da Escola, PROF. SOCORRO FRANCO.

Mama mammas

CONSELHO IRREFREAVEL

ORIEB-MOB: 1

Lamentam-se. Não e muito. O mau crescimento das empresas dos coletivos ursuburhanos — seus donos. Ora, isso já não era. Para o crescimento rápido de sua empresa, observe isto: abra-se para o investimento das coisas sócio-históricas — ponha em cada parada um coletivo esperando seus tardios passageiros.

SÓ A TOQUE DE CAIXÃO FALADOR

Abre-se todo mundo para, lustamente, aquilo que jamais acontecerá. Oh. Tevezinha... Oh. Tevezinha... Oh. Tevezinha... 400 minutos de futebol substituindo, introvertidamente, o que você, extrovertidamente, não queria ver nunca, pobrezinha... E a chamada metodologia e propaganda não popular de itopezização de nossa elite de TV que guenta tudo isso na cara... prá não dizer na "cuca".

Calu, certa vez, alguém no leito co rio. Uns outros alguéns esperavam — INCONFUNDIVELMENTE — isso: PROBLEMA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL PRESTATIVO URGENTE. Passaram-se, exatamente justu, 44 % 44 horas. NEM AQUELE — coitado, tanto que acreditava neqes. NEM ESSES — que pena, tanto que esperaram por aquele. Inda mais um canoeiro, na história, prá confundir a opinião maçica. Finalmente NADA. NADA.. NADA PRA TODO MUNDO VER, COM A CARA PRA CIMA.

VERSOS VERDES

Eu era um homem.
Eu era pó. Em cinza fizeram-me
Me atiraram ao Mar. Esqueceram-me.
Moveu-se as territoriais forças.
AGORA — Eu estou aqui.
APLAUDEM-ME, VIVAM-ME;
ORAM-ME ROGAM-ME Amém.
XANDUKÔU
XANDUKU

"Requiem" para a humanidade

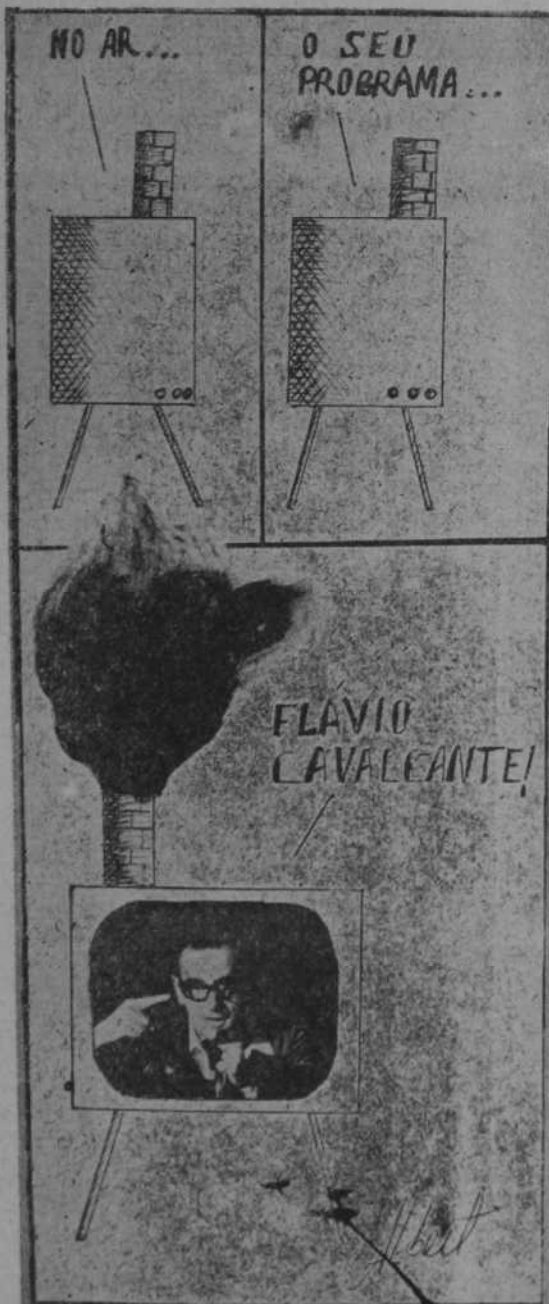
(Recital do Eu sozinho)

O mundo gira...
O homem é elevado ao zero absoluto.
A massa cefálica está corrupta
na disputa do manto e da túnica.
o mundo gira... o homem rodo pia e cai.
Estou só.
No meio da multidão se ouve os gritos:

Amái-vos, amái-vos. Matai-vos,
matai-vos.

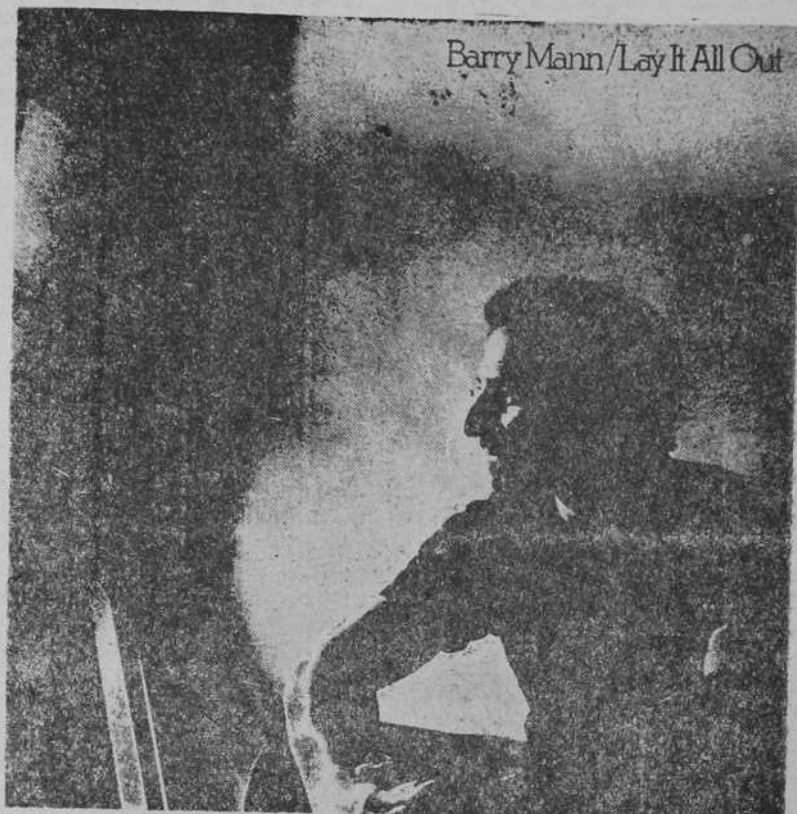
e no inisturado de vozes sem eco,
sem treco nas mãos*
no meio da multidão
estou só.

Abraços, fraternos, eternos
sinceros... abraços de urso.
sorriso nos lábios, sorrisos abertos,
incertos, desonestos e de mofa...
O mundo todo se da as mãos.
Mãos vazias, mãos esquelidas;
mãos cheias, fortes, armadas,
desalmadas, comandadas
num adeus de graça, trio
sem graça; e o mundo todo ri.
Ri o rei, e o plebeu;
a mariposa, a rainha;
ri o escravo e o senhor,
ri todo mundo; cada um na cara do
outro
porém, ninguém ri igual.
Em cada rosto, cada sorriso certo,
incerto, aberto, desonesto...
uma traição... uma tradição, nada de
oração.
Ah, no meio da multidão estou só...
Eu sozinho no "requiem" da humanidade.



Música e discos

L. Cláudio



Barry Mann é veterano compositor de rocks, tendo levado a sua assinatura alguns dos maiores sucessos de Elvis Presley na década de 50. A CBS acaba de lançar no Brasil o álbum «LAY IT ALL OUT» que apresenta Barry Mann como cantor interpretando músicas suas e de outros autores.

LANÇAMENTOS - A CBS lançou em seu último suplemento os LPs "As 14 Mais" (uma síntese do que pode haver de pior em matéria de música brasileira) "The First Time" com Johnny Mathis (que inclui a música do filme "The Godfather") e "Lay It All Out" com o compositor e cantor Barry Mann.

ADIVINHE - Quem está em primeiro lugar na parada musical da Argentina? Claro que é o ROBERTO CARLOS com "Un Gato en la Oscuridad" (versão em castelhano de "Um Gatto nel Blu") disco lançado lá nos pampas há apenas duas semanas.

QUADRIFONICO - A última palavra em som, o estereó em quatro canais, já está pintando aqui no Brasil. A gravadora Equipe acaba de lançar quatro LPs gravados no sistema quadrifônico, sendo a pioneira na América Latina a empregar esta técnica.

NAO SE ASSUSTEM se a dupla Simon & Garfunkel voltar a gravar junta. Há duas semanas eles se juntaram para dar um concerto em prol da campanha do senador McGovern à presidência dos Estados Unidos. Como todos se bem, a dupla se desfez em outubro do ano passado e Paul Simon gravou um LP como solista, enquanto Art Garfunkel passou a lecionar história da Arte em Universidades.

VIOLADO - Teve grande aceitação na crítica o primeiro LP do "QUINTETO VIOLADO", um grupo formado por cinco rapazes pernambucanos que cantam e executam violão, viola, baixo acústico e flauta. Uma das melhores faixas do disco é "Asa Branca" de Luiz Gonzaga, que ganhou um belo arranjo e uma magnífica interpretação por parte dos meninos do quinteto.

SERGIO MENDES e o BRASIL 77 estão com um novo LP para ser lançado simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos. O título do álbum é "Primal Koots" e todas as faixas são de autoria de compositores brasileiros.

Sua insolência o vestibular...

Puxa vida, é taca! A gente quando tem um tempinho de recordar (o que? qualquer coisa), aí é que vê que o tempo tá doido, querendo chegar na frente de todo mundo.

E a gente pensava que aquilo era um verdadeiro sacrifício.. Sacrifício é esse bichão fazendo careta prá gente! A turminha fazendo que tava prestando atenção à aula, as molecagens, a tradicional «cola» nas provas, os intervalos, o bate bola tranqüilo no pátio do colégio, o papo mais alegre do mundo, as melhores amizades sendo formadas dia a dia... Ah, raça, aquilo era um paraíso! E a gente, muitas vezes, ainda falava: «tomara que acabe logo este inferno, prá mim fazer o vestibular...» Olha aí ele fazendo careta prá gente, agora. Tá vendo, Saba? O bicho não tem duas cabeças não. Tem quatro. Só pode! Pronde a gente se vira ele tá ali, encarando a gente com aquele olhar de pistoleiro profissional, como quem diz: «eu te pego idiota!»

Feliz é essa turminha que inda pode colar, fazer molecagem nas aulas, bater aquele papo descon-rasido, porreta, sem ligar prá nada. Quando a gente tá bem pertinho dele é que vê que o bicho é mesmo safado. O negócio agora é ver se dá prá derrubá-lo antes que e e nos derrube. Desmascará-lo, derrotá-lo, para mostrarmos que somos mais fortes do que ele. Mas o bicho é arrogante mesmo. Existe por milagre (que tipo de milagre é este?) e ainda fica com aquela arrogância toda, aquele jeitão de quem é dono mundo...

É, raça. Aquela tempinho tranqüilo tá muito longe. O bicho tá agora, bem na nossa cara, mexendo com os nervos da gente, bagunçando nossa cuca, querendo esbagaçar nossa tranqüilidade (qual?!)

A apeação, agora, é esta mesmo: fazer uma forcinha prá ver se dá prá desmascará-lo, mostrar prá todo mundo que ele é um imbecil. E vocês que inda fazem ginásio, aprovitem. Duma hora pra outra ele chega bagunçando tudo.

É de lascar, raça. Esse bicho me odeia, eu também o odeio. Vamos ver quem é que ganha. É lógico que todos o odeiam. Ele vai derrubar muita gente. A mim pode derrubar quantas vezes quiser. Eu não desisto. Um dia chega lá.

Paulo Vilhena

Análise naturalista

A minha família e a tua família. As nossas famílias que a sociedade forma. Uma sociedade, esta SOCIEDADE, que frutificou um MARCOS IGREJA que na da marca, que de religioso só tem o nome, que a religião tentou moldar e nem modelou, que pretenderam bitolar e não conseguiram e conseguiram, muito insulto, muito palavreado, muita oposição às posições; que pariu um CORTEZ que já nada tem de cortez, pois lhe angustiaram e lhe pressionaram e o que hoje pode ser encontrado é o pão que ela mesma amassou; que fez nascer um ERNANE NAPOLEAO QUE do último tem a bravura e a sede de conquista mas... não conquista porque o projeto rejeita, pois este não é do Pauli embora para o Pauli; que deu luz a uma FATIMA QUE tenta se libertar do jugo familiar que ainda é feudal e que provoca muito mal; que aos sete meses fez surgir um PAULO RÔMULO QUE remol as depressões

e compressões sem um irmão RÔMULO QUE reme e QUE guie; QUE fez vir ao mundo um ALBERTI QUE nada tem EINSTEIN, mas, se preocupa com a poluição mental; QUE pos uma AUSILMA na terra QUE hoje está muito alta e tem medo de cair porque teme começar a viver e QUE diante da penumbra prefece no claro vegetal; QUE abortou uma MARISILDA e uma FRANCINHA QUE são NATURALISTAS ou tentam ser mesmo vacilando mesmo se angustiando diante das reações QUE às vezes lhe levam a precipitações.

O QUE é QUE é? O QUE QUE é isso O QUE é QUE é e o QUE QUE é isso é uma ova. Este Marcos, este Cortez, este Ernane, este Paulo, esta Fátima, este Albert, esta Ausilma, estas Marisilda e Francinha são parte de um povo jovem QUE trabalha, QUE estudam, QUE cantam, QUE riem, QUE choram QUE morrem; QUE vivem. QUE vivem na tos

sa, QUE são loucos, QUE são contusos e angustiados, QUE aplaudem a TRANSAMAZONICA; QUE se entristecem e se revoltam com a fome e miséria; QUE vibram com o PROVALE PROTERRA e PIS e se angustiam com o desemprego, com violência QUE lhes faz violentos; QUE aplaudem, riem e gritam com a MINI-COPA e a conquista da lua; que aceitam várias ou todas as tentativas numa tentativa de contorno e conciliação numa das mil facções que defende o NATURALISTA que com um comportamento NATURALISTA tenta salvar todo mundo, salvar todas as pátrias em qualquer regime, em qualquer religião...

Eu queria falar, eu queria dizer, mas... será que eu disse? Será que eu falei? Foi um objetivo, atingido ou não, houve a intenção e o que vale???

A independência da mulher

FÁTIMA MAGALHÃES

Atualmente, o objetivo principal da mulher e a independência, que só será possível quando ela se dispuser a enfrentar tanto o "bicho homem", quanto o trabalho desenvolvido por ele. Essa independência em conquista, deveria ser relativa pois, cada direito conquistado implica em mais um dever. Se quisermos sermos iguais aos homens, teremos que, juntas a eles ou sozinhas, enfrentar todas as tempestades da vida, o que nem por isso devemos aceitar.

Os movimentos feministas explodem em todos os países. Tem deles que se transformam até em luta aberta contra o homem. No Brasil foi criada também uma entidade não muito conhecida, cuja finalidade é a reivindicação dos Direitos à Mulher, em Igualdade com o homem. É claro que a maioria dos homens não querem que as mulheres tenham direitos iguais a eles porque o que eles temem é serem ultrapassados pela mulher. E é preciso notar que a mulher com o passar dos dias, está se evoluindo em tudo por tudo. Porém, o que não acho certo, é que a maioria dessas mulheres, que querem emancipação, sejam casadas e esqueçam que as que não são, estão incluídas nesse todo e querem também essa libertação. O pior de tudo é que elas depois que casaram, acharam de reivindicar direitos que antes não reivindicaram. No meu entender é até um pouco desonesto da parte delas quererem essa emancipação, pois muitas delas são as primeiras a prenderem suas filhas em casa, sem darem a menor liberdade possível para que elas possam agir como querem.

Agora, o que eu acharia certo, é que as integrantes do movimento feminista, que na maioria são casadas, incluíssem dentro, jovens que tivessem a mesma capacidade que elas têm, embora com menos experiência, porque a necessidade que as casadas sentem de emancipação, as moças também sentem. Porque o problema das casadas são os maridos e das jovens os pais. Falei.

Hoje, sim! e amanhã?

Que droga. Pô que fossa, estou sem papo e sem saco. A cuca está vazia. Não consigo coordenar as idéias e não sei explicar a razão dessa fossa. Puxa, mas que chateação. Curtir fossa não é mole. E o pior é que não adianta falar de minha fossa, tenho mesmo é que escrever, falar de qualquer coisa. Mas de quê? Não adianta nem tentar explicar vocês não me entenderiam. Ficaremos na mesma. Afinal de contas vocês não têm culpa se minha cuca não anda bem; então porque chateá-los falando de fossa, chateação, etc...

Bom mesmo é falar da vida, de alegrias, felicidade, pois na vida tudo passa e a chateação e a fossa que estou curtindo também passarão. E só tentar esquecer, pensar nas coisas que acontecem na vida da gente. Pensar nos amigos, pois eles muitas vezes nos ajudam a curtir a fossa (ou nos atolam mais ainda) pensar no amor. Ah, o amor é um

troço genial. É bacana pacas. E dá um amor amar alguém, sem pensar em nada, esquecer do mundo, das pessoas, das decepções, das tristezas. Enfim viver só para o amor, dedicando-o a quem merece e precisa desse amor. Arre egua, isso é só teoria, sonhos, a realidade é bem diferente. As pessoas são más, egoístas, só pensam em si mesmas. Então o amor se existe desaparece, trazendo desilusões, tristezas. Os sonhos transformam-se em pesadelos. Puxa, como a vida é chata, principalmente quando estamos curtindo uma tremenda fossa, (como é o caso).

Pô, mas quem sou eu para ficar assim, falando somente em fossa se amanhã será outro dia e a fossa não mais existirá e eu estarei sorrindo novamente, com muito saco e hatendo aquele papo.

Rose Caldas.



Transas Universitárias

Antonio Linhares - Rose Caldas

Estivemos com o acadêmico de Direito Antonio Alencar, presidente do Diretório Acadêmico João XXIII, batemos um papo, no qual o Alencar se declara contrário à mudança das Faculdades de Direito e Filosofia para o Campus Universitário no próximo mês de agosto.

Entrevista em o Acadêmico Antonio Alencar - Presidente do Diretório Acadêmico João XXIII.

E.I - Como você se acha na função de presidente do diretório acadêmico João XXIII?

A. Alencar - Sinto-me bem. Dos meus colegas tenho recebido total apoio. Do corpo docente da Escola, O.D.A. tem recebido constante demonstração de apreço, e do diretor da Faculdade - Prof. Luis Nodji Nogueira, temos permanente colaboração e ajuda.

E.I - Como você vê a criação do Diretório Central, no nosso meio universitário?

A. Alencar - O Diretório Central é um órgão da própria Universidade. Ele é parte integrante desta Universidade, previsto em sua estrutura, portanto, sua criação é obrigatória.

Os estudantes, não podemos ficar de fora, apenas como ouvintes, precisamos também ser ouvidos, e é através do DCE que nos faremos ouvir, na defesa dos nossos direitos e de nossas causas.

E.I - Você pretende continuar fazendo política estudantil depois de entregar o diretório?

A. Alencar - A minha vida de estudante está tão ligada a política, que não acredito possa desligar-me dela por completo, pelo menos assim de imediato. Aliás, iniciarei nela, ainda seminarista, quando chegar à Diretoria da extinta UPES (União Piaulense dos Estudantes Secundários). Se tiver tempo, talvez venha a continuar participando ativamente do processo estudantil de nossa Universidade.

vamente do processo estudantil de nossa Universidade.

E.I - No sentido de candidatura à presidência do seu diretório nas próximas eleições, já existe algum nome que você apoia?

A. Alencar - As eleições do Diretório Acadêmico "João XXIII", serão realizadas na segunda quinzena de agosto próximo. Já temos candidatos para tomar a chapa, que por certo receberá o apoio da atual Diretoria do D.A., no entanto, só revelarei nomes, quando me reunir com esta Diretoria.

E.I - Em termos de integração, como você vê o universitário piaulense?

A. Alencar - O ano passado, os cinco presidentes de Diretórios reunidos, decidimos fazer algo em prol dessa integração. Primeira medida tomada foi a criação do Jornal Universitário. No dia do seu lançamento, 15 de novembro na A.A.B.B., fizemos uma festa da qual participaram todos os universitários piaulenses. Parecia que tudo ia se integrar realmente. No início deste ano, fomos à Retoria e fizemos ver a necessidade de se tirar o Jornal Universitário, sem nenhuma publicidade, portanto precisávamos de recursos para sua tiragem. Não conseguimos? Morreu o Jornal, e com ele, parece que morreu muito do entusiasmo que ele volte a circular e com ele venha realmente a tão necessária integração universitária.

E.I - Como você vê esta mudança para o Campus Universitário?

A. Alencar - A mudança de algumas de nossas escolas, inclusive da Faculdade de Direito, agora em agosto para Campus, me parece um pouco fora de época, embora reconheçamos a necessidade da sua instalação. Sabemos que ele trará muitos frutos, centralizando as atenções do estudante, oferecendo-lhe melhores condições de estudo, meios de contatos, fazendo com que haja realmente entre nós as condições para uma integração total.

Acontece porém que sua mudança agora, certo não trará nenhum desses benefícios. Segundo estou informado até a estrada, se sair, será picarria, um grande paliativo para gripe. Não sabemos da construção de Restaurante. O serviço de ônibus também não estou informado de como será feito, e por estas e outras razões, é que achamos que a mudança, deve ser feita mas em outra época, vamos dizer, no início do próximo ano letivo. Mas como a decisão veio de cima pra baixo, sem nada nos ser consultado, resta-nos acatá-la, e esperar que tudo dê certo.

E.I - Você acha que a Faculdade de Direito, em particular melhorou seu nível de ensino depois de instalada a Universidade?

A. Alencar - Para ser sincero, quanto a Faculdade de Direito acredito que não houve a mínima mudança com a instalação da universidade, nem mesmo no horário, pois este continua o mesmo. Os dias de aulas são os mesmos, como também é o mesmo o processo de avaliação de aprendizagem, ou seja aquele tipo arcaico, na base da nota.

ZUM ZUM

TESTE DE INTELIGENCIA

O que é que é? Uns recebem para elogiar e outros esculhambam porque não recebem? (O Picareta)

E FOGO...

Os comerciantes de Teresina que se cuidem, façam logo o seguro contra incêndios porque um novo ramo de negócios que se instala na cidade necessita de muito fogo para vender seus produtos... (Marquês de Sablá)

FLAGRANTE DA VIDA REAL

— Hoje vou para a cama cedo porque mamãe quer que eu chegue em casa antes de meia noite... (Ou, análise do comportamento da mocinha piaulense passando as férias em Fortaleza). (Sigmund Trepps)

MANCADA

Notícia recentemente publicada no Jornal do Brasil dizia assim: "O Ministério da Saúde baixou portaria proibindo a fabricação e venda de dentífricos e DESODORANTE INTIMO que contenham hexaclorofeno, porque esta substância afeta a MUCOSA BUCAL... (L. Cláudio)

"QUANDO" VAMOS AO TEATRO?

Depois de um longo e tenebroso lenga-lenga ("Val ser um dos mais modernos do Brasil"... aquele troço, sabe) o 4 de Setembro vai continuar

no "continua sendo". Até quando, oh divina cultura piaulense? (Jari)

(SEM) NOSSOS COMERCIAIS POR FAVOR

Há um cantinho na P2 que não é bar, não é lanchonete, mas agrada paça. Pra chegar lá você entra na lojinha da Raimundinha, fica lá no fundo. E só chegar e pedir sua cervejinha gelada, tranquilo, tranquilo sem boca de espera pra encher. Pra não tundir sua cuca: é na Luiza, juninho ao Rex. (Jari)

VAMOS JUSTIFICAR OS SLOGANS?

A Ploneira "não pára", embora so funcione das 5 às 24 horas. A Ditadora tem "um quarto de século a serviço da informação", quando ainda não completou 24 anos de atividades. Com slogans tão bombásticos nossas emissoras iriam longe. E. Mas não saem daqui. Um exemplo: no dia do jogo do Tiradentes com o Flamengo encontrava-me em Campo Maior (70 km em linha reta) e fiz tudo para sintonizar uma estação de Teresina e não consegui, em nenhuma das faixas em que operam. O negócio é que com transmissores de 1KW tais "rádios" não passam de emissoras de pequeno alcance. Dai a sugestão: acompanhem o atual crescimento do Piauí e aumentem a potência de suas emissoras, senhores diretores. Vejam o exemplo de Parnaíba: a Educadora dentro em breve terá 5KW nos transmissores. E agora, Jesusés e Josés? (Jari)

O ROUBO CONTINUA

Deste canto já reclamam; con-

tra o roubo que crassa na venda do leite pauterizado nas lanchelas e bares de Teresina. Nenhuma providencia foi tomada e o troço degenerou: na cnda do leite pauterizado já tem tabe la para quente, morno e gelado. Pra que é que tem Sunab? (Caloi)

JORNAL e LIVRO

A melhor coisa lançada ultimamente no mundo editorial brasileiro é o JORNALIVRO, editado pela Arte & Comunicação. O cara compra um jornal e curte um livro, em geral um autêntico clássico, por apenas duas cruzeis. Pe gaessai, bicho (Jari).

O PERIGO DO EXCESSO

Já fizemos uma advertência aos que vão às corças com a intenção única de encher a "cuca" de cana. Mas todas as semanas "embarca" um nas águas do "Ve lho Menge", por excesso de papudinha. A PM, em boa hora, adquiriu barcos de salvamento mas o essencial é controlar a venda da preciosidade que passarinho não bebe. (Jari)

TURISMO & COISAS TÍPICAS

Na onda de Turismo que invade o Piauí, não resta dúvida que Teresina foi chutada a escanteio. Se duvidar, de uma voltinha pela cidade depois da meia noite que poderá até morrer de fome, por ausência de casas que ofereçam comida tipicamente piaulense. Se não estou enganado, isso é falta de planejamento do órgão que se diz "veiculador do Turismo" no Piauí (Cabof)

